

Collor é recebido com euforia em Rondônia

PORTO VELHO — O candidato Fernando Collor (PRN) chegou no final da tarde de ontem nesta Capital procedente de Maceió, provocando tumulto no aeroporto Belmont. Um jornalista indagou-o sobre a sua queda na pesquisa do Gallup, após a entrada do animador Sílvio Santos na campanha. Collor não respondeu. Quinze ônibus, 120 automóveis e caminhonetes e cerca de 1.500 pessoas ocuparam pátio e outras dependências do aeroporto, guarnecido por soldados da Aeronáutica, agentes federais e policiais militares.

Punho cerrado para o alto, sorrindo, cumprimentando e abraçando eleitores, Collor subiu numa caminhonete na saída do aeroporto sem perceber que atrás um jovem trajando camiseta do PRN desmaiou de emoção. O início de uma carreata pela Avenida Lauro Sodré — do aeroporto até o prédio da Assembléia Legislativa de Rondônia — transformou a apoteótica chegada de Collor numa autêntica corrida de arros. Atrás da caminhonete que o levava, seguia um veículo da Polícia Federal cercado de eleitores de Collor que gritavam palavras de ordem e, por alguns momentos, chegaram a subir no carro dos policiais.

No meio do trajeto, um agente desceu e expulsou parte dos eleitores. Quase houve abalroamento de veícu-

los no percurso de aproximadamente seis quilômetros.

Fernando Collor ficou em Maceió até a hora do almoço, atrasando em quatro horas a programação em Porto Velho. No final da manhã ele visitou, no cemitério Parque das Flores, o túmulo de seu pai, Senador Arnon de Mello. Às 14h 30m decolou para a Capital rondoniense, chegando às 18h 47m.

Outro tumulto na entrada da Assembléia Legislativa: a porta estreita impedia a entrada do público, que invadiu o recinto até o plenário. Collor ficou fechado numa sala de reuniões, pediu a saída dos jornalistas. Estes não puderam entrevistá-lo, impedidos por seguranças. O pastor Antonio Dionísio da Silva, da Igreja Assembléia de Deus, fez uma oração a portas fechadas, "pedindo a Deus que eleja Collor Presidente". O candidato contrito, apenas ouviu.

Em seguida, ele dirigiu-se para o plenário da Assembléia, novamente cercado por seguranças. Parou apenas para receber abraços ou para abraçar moças e simpatizantes.

Nove dos 24 deputados estavam presentes e ouviram o discurso do candidato, centrado na negociação da dívida externa, combate a corrupção e fortalecimento da Região Norte do País.